

## DISCURSO EM HOMENAGEM ÀS BIBLIOTECÁRIAS MARIA LÚCIA VILAR DE LEMOS E MARIA ELIZA NOGUEIRA LODDO

### SPEECH HONORING LIBRARIANS MARIA LÚCIA VILAR DE LEMOS E MARIA ELIZA NOGUEIRA LODDO

Lisane de Meira Lima Gesteira<sup>1</sup>

Lívia Santos Gomes da Silva<sup>2</sup>

Maria Tereza de Carvalho Araújo<sup>3</sup>

Yone Maria Corrêa de Lima<sup>4</sup>

Novembro de 1982 é a data que marca nossa chegada à Biblioteca do Senado e o início de uma convivência de grande aprendizado com Lúcia e Maria Eliza. Éramos 10 bibliotecárias recém-empossadas. Algumas tinham se formado recentemente e outras já estavam na profissão há algum tempo. Algumas eram bem jovens, solteiras e sem filhos, outras, já casadas e com filhos pequenos.

Três bibliotecárias foram designadas para a Seção de Periódicos (nome do setor naquela época): Lisane, Noris e Lívia, cuja chefia era exercida por Maria Lúcia Vilar de Lemos. Para a Seção de Processos Técnicos (designação usada na ocasião), chefiada por Maria Eliza Nogueira Loddo, foram encaminhadas Tereza, Marilucia e Gloria. O grupo ainda era formado por Edilenice e Neide, que foram lotadas na Seção de Referência, e Grasiela e Yone que foram para a Seção de Administração, que mais tarde seria dividida para dar origem à Seção de Seleção e Registro de Material Bibliográfico. Como ocorre em toda biblioteca, ali havia muito serviço e pouco pessoal.

---

1, 2, 3, 4 Bibliotecária do Senado Federal.

Na Seção de Periódicos, Lúcia nos apresentou as bibliotecárias Elsita e Sandra. Mostrou-nos uma grande estante que ocupava uma parede imensa, com uma quantidade enorme de revistas de Direito para serem indexadas. Será que acabaríamos antes da aposentadoria? Era essa a nossa dúvida..... Na sala ao lado, a colega Maria Ivanilde era a responsável pelo registro das revistas no Kardex.

Além de Maria Eliza, a Seção de Processos Técnicos contava com duas bibliotecárias (Marcele Oliveira e Carolina Fortuna) e três auxiliares (Marilene, Maria José e Maria Sales). O número elevado de auxiliares, uma para cada bibliotecária, devia-se ao fato de que as fichas catalográficas (12 cm X 7 cm) e as etiquetas de lombada eram datilografadas.

Nessa época, o catálogo era armazenado manualmente e necessitava de revisão constante. As novas bibliotecárias (Marilucia, Gloria e Tereza, que permanece até hoje na seção) começaram a catalogar os livros acumulados, chegando a pensar que aquele trabalho jamais seria finalizado.

Enquanto isso, no setor de aquisição, chefiado por Cândida Graeff, Grasiela e Yone também se depararam com muito serviço acumulado que ocupava grande espaço da sala. Além disso, havia mais estantes lotadas de material antigo a ser pesquisado e avaliado, separando-se o que seria aproveitado e o que entraria no intercâmbio de duplicatas.

Na aquisição, o trabalho era quase todo manual e demorado. Os livros eram selecionados através de catálogos ou entre aqueles que livreiros enviavam como demonstração. Fichas eram datilografadas, pesquisadas no BIBR, listadas e encaminhadas aos fornecedores, aguardando os orçamentos para iniciar o processo de aquisição. Adquirido, o material era pré-catalogado e registrado em grandes livros de tombo. Após a automação dos livros de tombo, o registro manual ainda continuou sendo feito por algum tempo.

Na Seção de referência, Neide e Edilenice se juntaram ao grupo formado por Arilda, Cândida Nara, Benedita e Bete. Naquela época, além das pesquisas bibliográficas, as bibliotecárias eram encarregadas da leitura diária dos principais jornais do país, que, depois de recortados, eram incorporados ao acervo de recortes de jornais. Este serviço ainda existe, atualmente com uma média de 3.000.000 recortes,

que são arquivados em pastas por assunto e bastante procurados por senadores e até por pesquisadores vindos do exterior.

Apesar das primeiras impressões que vivenciamos, nos sentimos bastante acolhidas por toda a equipe da Biblioteca do Senado, tradição que procuramos manter até hoje.

A admissão das novas bibliotecárias suavizou um pouco o ambiente formal existente até então. A pausa para o lanche passou a ser descontraída, a ligação entre as seções tornou-se maior, provocada também pela necessidade de maior entrosamento durante o período de acertos nos bancos de dados, pois cada seção dependia do andamento da outra.

Os aniversários eram bem comemorados, muitas vezes com a presença do pessoal de outros setores do Senado. Ao final do ano, se promovia uma grande festa de Natal, no salão de entrada, com decoração caprichada, sorteio de brindes e a presença de crianças, filhas de funcionários etc. Certa vez, promoveu-se um concurso de “adivinhar quem era quem” por meio de fotos de crianças e bebês. A participação foi bem intensa, inclusive da diretora da época, D. Pérola Raulino. Havia até a tradição do dia de “Todos de Branco”. Trabalhava-se muito, mas sempre se pensava em alguma coisa diferente para espairecer.

Em 1985, a Biblioteca recebeu novos funcionários, o que deu bastante alívio às chefes de seção. Em dezembro de 1989, um grande grupo de bibliotecárias concursadas foi empossado para dar reforço a esse trabalho que parecia infundável.

Mas o momento é de falarmos das homenageadas desta tarde.

Desde 1975, a Biblioteca do Senado já formava uma rede de bibliotecas, que foi crescendo, gradativamente, até chegar a 11 bibliotecas em 1985, cujas bases de dados denominavam-se BIBR (de monografias e capítulos de livros) e PERI (de títulos e artigos de periódicos). Até então o sistema era formado apenas pelos módulos de catalogação e indexação de livros e artigos de revistas, cujo princípio era de catalogação cooperativa.

Como sempre pioneiras e “antenadas” nas novidades da Biblioteconomia e sabedoras da importância dos acervos de Direito para o processo legislativo e com o

crescimento da rede, fez-se necessária uma reestruturação dos bancos de dados. Os entendimentos sobre automação integrada na Biblioteca do Senado foram iniciados em 1979, entre os bibliotecários e os técnicos do PRODASEN. Em outubro de 1985, com as bases de dados BIBR e PERI já contando com 163 mil documentos, foi implantado o SABI, sistema de integração automatizada de todos os serviços da biblioteca. Foi feita a "implementação" simultânea e/ou sucessiva dos módulos de Aquisição, Processos Técnicos, Circulação, Gerência, Relatórios e Análise de consultas, além do cadastro de fornecedores.

O novo sistema visava não só a integração de todos os serviços da biblioteca, mas também a modernização das ferramentas de recuperação de documentos e a emissão de diversos produtos. Juntamente com os analistas do PRODASEN (Valdir Alves, Affonso Celso Cavalcanti e uma grande equipe de programadores), Lúcia e Maria Eliza começaram a trabalhar na modernização do sistema de informações da biblioteca.

Durante meses, sucessivas reuniões foram feitas com técnicos do PRODASEN e bibliotecárias do Senado, lideradas pelas duas, que estudaram cuidadosamente e com total dedicação todas as necessidades e possibilidades para criar o novo sistema. A primeira etapa do projeto foi a padronização de parágrafos nos bancos de dados BIBR e PERI, o que possibilitou a criação do banco de dados virtual BIPE. A nova dinâmica dos bancos de dados fez surgir a necessidade de se adotarem normas internacionais para um melhor controle bibliográfico nacional e intercâmbio de informações. Assim, adotou-se a segunda edição do AACR2 segundo nível com as exceções julgadas procedentes por todas as bibliotecas participantes.

Na rede de bibliotecas, um problema existente era a duplicação de documentos, já que os terminais do PRODASEN estavam espalhados em todas as bibliotecas participantes. O novo sistema possibilitou a inclusão *on-line*, em tempo real, ferramenta que mostrava, no momento da inclusão de autor e título, todas as obras já incluídas com a mesma informação.

Outro destaque sobre o bom funcionamento do SABI foi a criação da cadeia de sinônimos que solucionou as dificuldades de recuperação *on-line* numa base de dados com obras impressas antes e depois da reforma ortográfica brasileira e em

idiomas variados. Maquiavel ou Machiavelli? Ruy Barbosa é com i ou com y? O usuário ainda tinha a opção de ativar ou desativar a ferramenta.

Para dar precisão à recuperação da informação, os campos de indexação foram subdivididos em: assunto, assunto pessoal, assunto nome de entidade, congressos e conferências etc. Como exemplo da importância dessa inovação, até então não era possível distinguir, na busca, o termo coelho (animal) de Coelho (sobrenome).

Sentindo necessidade de haver um melhor controle das autorias nas bases de dados, inclusive evitando erros de digitação, Lúcia e Maria Eliza criaram o Banco de Dados AUTR (Autoridades), composto de nomes pessoais, entidades, congressos, tratados e títulos uniformes.

Naquela época, Lúcia e Maria Eliza já sentiam ser necessária a elaboração de um tesouro para a rede “que funcionasse como elemento chave para o tratamento e recuperação da informação nos dois bancos de dados”, já que na biblioteca não havia um vocabulário controlado único. Tal desafio foi enfrentado com a criação do VCB.

Após meses de trabalho, as duas finalizaram a uniformização dos termos de indexação do BIBR com PERI, que foram automaticamente corrigidos na base por um programa desenvolvido pelo PRODASEN.

A criação da gerência da Rede se fez necessária. Para que elas pudessem se dedicar exclusivamente e de forma exaustiva ao VCB, tiveram que se afastar dos seus cargos de chefia. Num segundo momento, foi criado o grupo de trabalho de estudos do VCB, sob a coordenação das duas e com a participação dos bibliotecários da rede. Foram formados subgrupos que tinham a colaboração de técnicos e de assessores das diversas áreas das bibliotecas da rede.

Produtos, anteriormente manuais, passaram a ser automatizados, tais como: fichas catalográficas, etiquetas de lombada, cartões de empréstimo, bibliografias, catálogos, índices e até listagens em que a apresentação do documento era programada de acordo com as necessidades dos usuários.

Maria Eliza, Lúcia e analistas do PRODASEN, ao criarem o SABI, foram responsáveis por uma inovação tecnológica pioneira no País, na área de Biblioteconomia.

Durante os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte (1987/1988), a Biblioteca do Senado contribuiu de forma ativa e eficiente graças à modernização de seus serviços, proporcionada pelo SABI.

Também a publicação da *Bibliografia Brasileira de Direito* (BBD) foi retomada graças às facilidades adotadas pelo novo sistema. Para o lançamento da nova edição em 1987, chegamos a fazer mutirão nos finais de semana para cumprirmos os prazos. Apesar do árduo trabalho, foi um período de diversão e que reforçou os laços de convivência entre as pessoas envolvidas.

Para automatizar o empréstimo, foi feito um mutirão dos bibliotecários para a implantação dos números de registro de todos os livros da biblioteca no sistema de aquisição. Tivemos que fazer a inclusão dos campos idioma e países de publicação em todos os documentos, já que esses eram registros que não existiam no sistema anterior.

Aprendemos muito com as duas. Colegas e amigas, perspicazes e criativas, Maria Eliza e Lúcia nos ensinaram, com sua dedicação, paciência e generosidade a darmos valor ao profissionalismo, sem esquecermos o lado humano de cada servidor da biblioteca.

As bases de dados da atualmente denominada RVBI – Rede Virtual de Bibliotecas Congresso Nacional, sempre foram e ainda são as melhores do País na área de ciências sociais, prestando um grande serviço para a sociedade brasileira, num país ainda carente de bibliotecas públicas e de acesso à informação. Nossa base, até julho deste ano já possuía 794.932 documentos. E isso, reconhecemos, devemos às nossas homenageadas, que há mais de trinta anos tiveram a visão vanguardista da importância de uma rede cooperativa para os trabalhos do Poder Legislativo.

O espaço que a Biblioteca do Senado ocupa no cenário brasileiro se deve não só ao trabalho desenvolvido pelas homenageadas, mas também a todos os profissionais, bibliotecários ou não, que desde a sua criação, em 1826, trabalharam com afinco para que a instituição alcançasse o *status* que ela tem até hoje. Cabe a

nós e às próximas gerações mantermos e cumprimos a missão de continuarmos essa trajetória em respeito aos brasileiros que necessitam de nossos serviços.

Brasília, 13 de setembro de 2010.

## BIBLIOGRAFIA

GRAEFF, Cândida Maria Piragibe; LIMA, Yone Maria Corrêa de. As bases de dados da Biblioteca do Senado Federal e sua operação por uma rede de bibliotecas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 13, n. 2, p. 169–178, 1985.

LEMOS, Maria Lucia Vilar de. Desenvolvimento de um vocabulário controlado na Biblioteca do Senado Federal. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 15, n. 2, p. 155–158, jul./dez. 1986.

LODDO, Maria Eliza Nogueira. **Avaliação da automação na Biblioteca do Senado**. Brasília, DF: [s.n.], 1985. 23 f.

\_\_\_\_\_. A informação e a informática na constituinte: Subsecretaria de Biblioteca do Senado Federal. In: SEMINÁRIO A NOVA CONSTITUIÇÃO E AS CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS, 1988, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: União Parlamentar Interestadual: Associação Nacional para o Desenvolvimento das Atividades Legislativas, 1988. p. 281–289.

\_\_\_\_\_. **Vocabulário controlado básico**: regras, convenções e instruções para sua utilização. Brasília, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Biblioteca, 1991. 52 p.

LODDO, Maria Eliza Nogueira; CAVALCANTI JUNIOR, Affonso Celso de Hollanda. Subsistema de administração de bibliotecas : SABI. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMÁTICA, 2., 1986, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF : ABDF: IBICT, 1986. p. 301–325.

PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. Bibliografia brasileira de direito. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 22, n. 1, p. 89–90, jan./abr. 1993.

PASSOS, Edilenice Jovelina Lima; CHAMARELLI, Marilucia. Rede de bibliotecas gerenciada pelo Senado Federal. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 19, n. 1, p. 71–83, jan./jun. 1995.

**Como citar este artigo:**

GESTEIRA, Lisane de Meira Lima; SILVA, Livia Santos Gomes da; ARAÚJO, Maria Tereza de Carvalho; LIMA, Yone Maria Corrêa de. Discurso em homenagem às bibliotecárias Maria Lúcia Vilar de Lemos e Maria Eliza Nogueira Loddo. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO JURÍDICA*, 2., 2010, Brasília. *Anais...*Brasília: 2010. 1 CD. Republicado em: *Cadernos de Informação Jurídica*, Brasília, v.6, n.1, p. 77-84, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://www.cajur.com.br/>.